



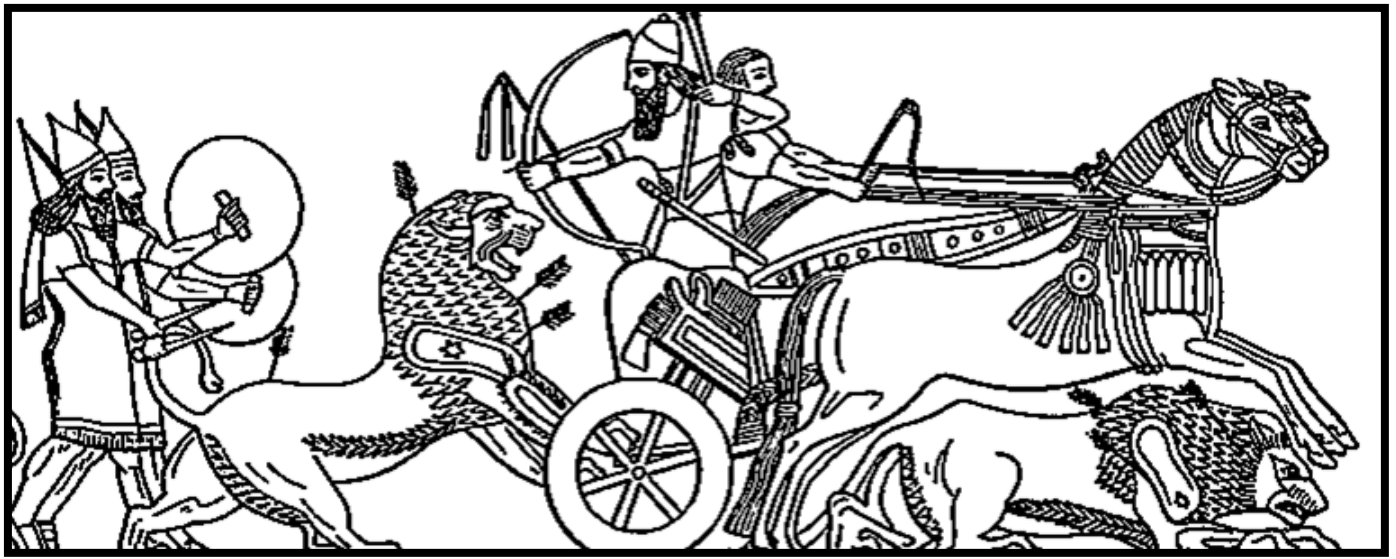
**A Bíblia — Fato ou
Ficção?**

Apesar do ceticismo que classifica a Bíblia como pouco mais que fábulas e fraudes, a arqueologia oferece fortes evidências de sua veracidade histórica, tais como os arquivos encontrados na antiga cidade de Ebla, no Norte da Síria, na década de 1970. Os documentos escritos em tábuas de barro por volta de 2300 a.C. demonstram que os nomes de pessoas e lugares relacionados aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó são verdadeiros.



Os costumes antigos narrados nas histórias desses homens também foram encontrados nas tábuas.



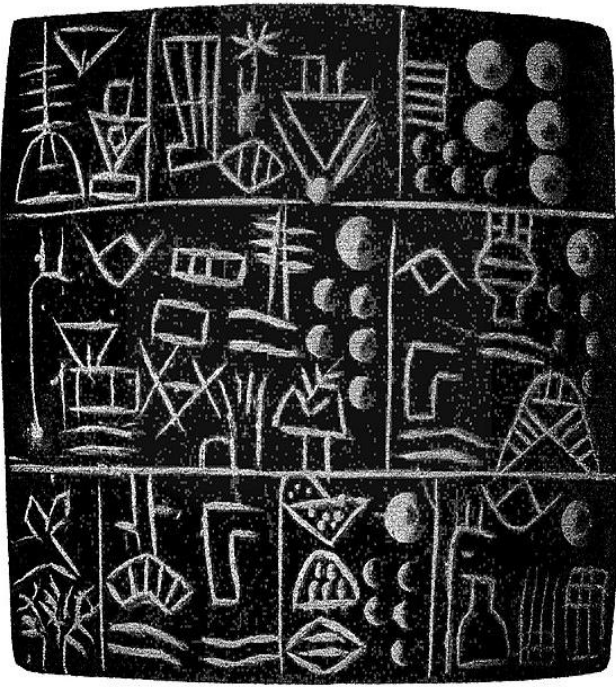


Outro exemplo envolve Sargom, rei assírio, citado no Livro de Isaías, cuja existência os historiadores questionaram por muitos anos: “No ano em que Tartã, enviado por Sargom, rei da Assíria, veio a Asdode, e guerreou contra Asdode, e a tomou” (Isaías 20:1).

Hoje sabemos que Sargom II foi de fato rei da Assíria, cujo governo

começou em 722 a.C.. O palácio de Sargom, em Khorsabad, Iraque, foi descoberto por Paul-Émile Botta, em 1843. Escavações no mesmo sítio arqueológico, realizadas 90 anos depois, encontraram nas paredes do palácio registros do mesmo acontecimento mencionado em Isaías — a conquista de Asdode pela Assíria. Os visitantes do Museu de Londres podem ver o colossal touro alado encontrado naquele palácio.





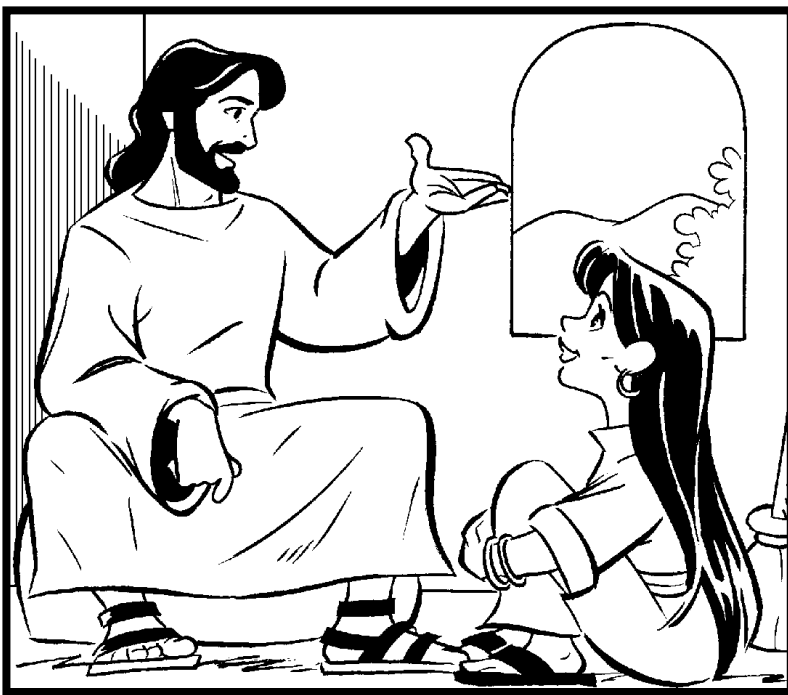
Um terceiro exemplo foi descoberto no próprio Museu Britânico. Durante uma visita, no verão de 2007, o especialista em História da Assíria, professor Michael Jursa, examinava a coleção daquela entidade de 130 mil tabuletas cuneiformes, quando deparou-se com um nome que lhe pareceu familiar — Nabu-sharrussu-ukin, descrito 2.500 anos antes como o “chefe dos eunucos”

de Nabucodonosor II, rei da Babilônia. O pequeno tablete era um recibo que reconhecia o pagamento de cerca de 750 gramas de ouro feito por Nabu-sharrussu-ukin a um templo na Babilônia. Jursa consultou o Antigo Testamento e encontrou o mesmo nome no capítulo 39 de Jeremias, transliterado pelos tradutores da Bíblia para Nebo-Sarsequim, príncipe de Nabucodonosor II, a quem acompanhou durante o cerco de Jerusalém, em 587 a.C., quando os babilônios arrasaram a cidade.

O Dr. Irving Finkel do Museu Britânico, sintetizou a seguinte importância do acontecimento:

É uma descoberta fantástica, um achado de primeira classe. Um detalhe obscuro do Antigo Testamento fica evidenciado como preciso e verdadeiro. Acho que esse fato confere à narrativa [de Jeremias] um novo tipo de autoridade.





E o que dizer do próprio Jesus?

Dezenas de manuscritos antigos não bíblicos confirmam que Jesus foi uma personagem histórica genuína, que viveu na Palestina no início do primeiro século. A Enciclopédia Britânica afirma: “Esses registros

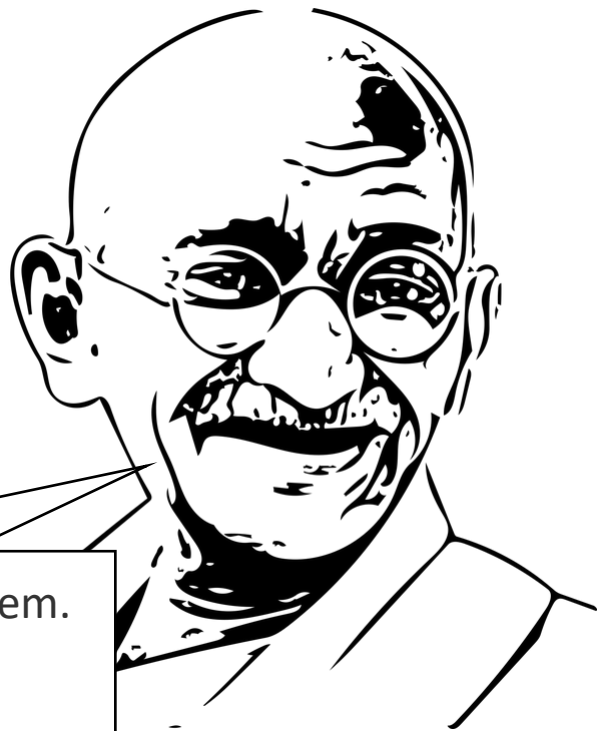
independentes provam que, nos tempos antigos, nem mesmo os oponentes do cristianismo duvidaram da historicidade de Jesus, contestada pela primeira vez — e com bases inadequadas — por vários autores durante o século 19 e no início do século 20.”

O historiador romano, Cornelius Tacitus, por exemplo, cita “Christus” em seus anais publicados por volta de 115 d.C.: “Nero prendia os culpados e impunha as formas de tortura mais extravagantes a uma classe odiada pelas suas abominações, cujos integrantes eram comumente denominados cristãos. Christus, de onde se origina o nome, sofreu a penalidade máxima durante o reinado de Tiberius, pelas mãos de um dos procuradores, Pôncio Pilatos.”



Vivemos em um mundo de relativismo, no qual não parece existirem absolutos. As pessoas podem imaginar o que bem entenderem, depreciar o que lhes convier e tentar conformar a realidade aos seus próprios desejos e interesses, mas não podem mudar a verdade. Como disse Mohandas Gandhi:

Deus existe, mesmo que todos O neguem. A verdade permanece, mesmo sem nenhum apoio público. Ela se basta.



Os que lêem a Bíblia com a mente aberta e fé no coração, descobrem o que buscam: a verdade, respostas para as mais profundas perguntas da vida, e o amor que preenche o maior vazio. Jesus prometeu: “Se permanecerdes no Meu ensino, verdadeiramente sereis Meus discípulos. Então conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (João 8:31-32)



www.freekidstories.org

Image Credits:

Page 1: © TFI

Page 2: © TFI

Page 3: (top) [Wikipedia](#) and (bottom) [Wikimedia Commons](#)

Page 4: (top) [Wikimedia Commons](#) and (bottom) © TFI

Pages 5: © TFI

Page 6: Public domain and TFI

Text courtesy of Activated magazine. Used by permission.